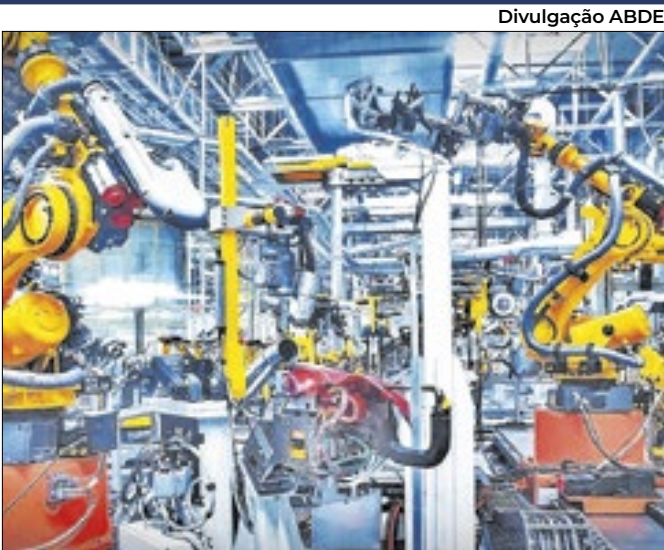


CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Faturamento aponta alna dos níveis industriais

CNI mostra que faturamento da indústria subiu 5% em 2025

O faturamento da indústria aumentou 5,1% nos primeiros sete meses deste ano, na comparação com o mesmo período de 2024, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Se considerado somente o mês de julho de 2025, o faturamento da indústria cresceu 0,4% em relação a junho do mesmo ano e caiu 1,3% frente a julho de 2024.

O emprego também

Trabalho

“O mercado de trabalho se encontra aquecido, com alta da ocupação e um ambiente de taxas de desemprego batendo mínimas históricas. Isso tem gerado uma pressão sobre os rendimentos do trabalhador”, destaca a especialista em Políticas e Indústria da CNI, Larissa Nocko.

Utilização

Em julho, o nível de utilização caiu para 78,2%. De acordo com a CNI, o movimento é causado principalmente pela manutenção de uma política monetária restritiva, com juros altos, que, ao conter o crédito e a demanda, reflete diretamente na atividade industrial.



Inflação medida pelo INPC recua em agosto

INPC, que corrige salários, acumula alta de 5,05%

A inflação apurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) fechou agosto em -0,21%. No entanto, no acumulado de 12 meses, o índice alcança 5,05%, ante 5,13% de julho. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O INPC é muito utilizado como indexador para

Habitação

Em agosto, habitação foi o grupo que mais ajudou a derrubar a inflação. Ela caiu -1,04%, representando impacto de -0,18 ponto percentual (p.p.) no INPC. Grande parte desse alívio foi provocada pela conta de luz, que registrou redução de 4,32%. A explicação está no Bônus Itaipu.

IPCA

O IBGE também divulgou o IPCA, que registrou -0,11% em agosto. O instituto confere pesos diferentes aos grupos de preços pesquisados. No INPC, por exemplo, os alimentos representam 25% e no IPCA (21,86%), pois as famílias de menor renda gastam mais com comida.

Piso nacional

O INPC apura a inflação para famílias com renda até cinco salários mínimos. Essa é a principal diferença para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial, que mede a evolução do custo de vida de famílias com renda de um a 40 salários mínimos.

Regiões

A coleta de preços é feita em dez regiões metropolitanas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Além de Brasília (DF) e das capitais Goiânia (GO), Campo Grande (MS), Rio Branco (AC), São Luís (MA) e Aracaju (SE).

Golpes financeiros deram prejuízo de R\$ 29 bilhões

Fórum aponta que 24 milhões de brasileiros foram vítimas

Por Martha Imenes

Queridinho dos brasileiros, o Pix virou parte do dia a dia, mas também se transformou em terreno fértil para golpes financeiros. Só entre julho de 2024 e junho de 2025, cerca de 24 milhões de brasileiros foram vítimas de fraudes com Pix ou boletos bancários, um prejuízo estimado em cerca de R\$ 29 bilhões, conforme dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Do WhatsApp clonado, coleta de dados biométricos, a promessas de investimento relâmpago, os criminosos virtuais exploram a pressa e a distração das vítimas na correria do dia a dia.

“Hoje os golpes mais comuns são a clonagem de WhatsApp, falsas centrais de atendimento, promessas de retorno financeiro rápido, envio de comprovantes de Pix falsos e mensagens fraudulentas com links que levam a sites falsos”, explica o advogado Stefano Ribeiro Ferri, especialista em Direito do Consumidor.



Pedro Ladeira/Folhapress

Tentativa de golpe ocorre por aplicativo de mensagem, e-mail e ligações. Tenha cautela

Sinal de alerta

Ferri lembra que os sinais estão quase sempre à vista. “Os sinais de alerta geralmente são: pedidos com senso de urgência exagerado, ofertas boas demais para serem verdade, links ou domínios estranhos, erros de português, solicitação de dados sigilosos e insistência em devolução imediata de valores

supostamente enviados ‘por engano’”, esclarece.

Quando a fraude acontece, a reação precisa ser imediata: explica o advogado. “O primeiro passo é registrar um boletim de ocorrência e comunicar ao banco. É fundamental agir rápido por meio do Mecanismo Especial de Devolução (MED), do Banco Central, que permite

bloquear e devolver valores em determinadas situações. Além disso, o consumidor deve guardar todos os comprovantes, conversas e dados do golpista”, diz Ferri.

O especialista destaca que as instituições financeiras podem ser responsabilizadas sempre que houver vulnerabilidade do sistema ou falha de segurança”.

Alerta sobre dados biométricos

Um golpe que circula na praça e chama a atenção por envolver a coleta indevida de dados biométricos para fraudes financeiras. Esse tipo de abordagem inclui argumentos enganosos – como promessas de brindes promocionais e alegações de fraudes inexistentes – para capturar a confiança das vítimas e justificar a solicitação de dados sensíveis, como reconhecimento facial e impressão digital. A maior incidência de

ocorrência desse tipo está nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, mas o alerta se estende a todo o país.

Victor Thomazetti, superintendente de Prevenção a Fraudes do Itaú Unibanco, explica que os golpistas utilizam métodos para manipular as vítimas.

“A engenharia social está mais avançada devido às tecnologias emergentes e à vasta disponibilidade de dados disponíveis na internet. Os crimi-

nosos utilizam narrativas muito convincentes, que exploram gatilhos emocionais, como urgência e medo, para fazer com que as pessoas acreditem na legitimidade das solicitações. No caso da biometria, os golpistas estruturam um discurso que faz a vítima acreditar que fornecer esses dados é indispensável. O que recomendamos é: pare, pense e questione. Essa pausa crítica pode evitar o golpe”, afirma o executivo.

Ele também esclarece os mitos sobre a biometria e destaca os esforços do banco para proteger seus clientes.

“A biometria, além de ser uma tecnologia extremamente segura, oferece uma experiência simplificada baseada em inteligência artificial avançada. No entanto, justamente por sua confiabilidade, se torna alvo de criminosos que buscam enganar as pessoas para obter acesso indevido”, diz Thomazetti.

Aneel: ‘gato’ dá prejuízo de R\$ 10 bi

O furto de energia elétrica, popularmente conhecido como ‘gato’, deu um prejuízo de R\$ 10,3 bilhões em 2024, aponta relatório da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O furto de energia ocorre no mercado de baixa tensão, que é composto por consumidores residenciais, pequenos comércios, escritórios e pequenas indústrias. Esse furto de energia gera também um consumo sem controle da carga distribuída, explica a agência reguladora.

Inúmeros aparelhos, tecnicamente precários, estão conectados a essa carga furtada, aponta a Aneel, o que provoca danos ao sistema e prejudica o atendimento aos demais consumidores.

As concessionárias de grande porte, que têm o mercado maior do que 700 Gwh (gigawatt-hora), são as responsáveis por fazer a gestão dos níveis des-



Marino Azevedo

Pena para furto de energia dá prisão de um a quatro anos

sas perdas comerciais, devido à amplitude do mercado de distribuição e à complexidade de combater práticas irregulares.

Crime

A Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) detalha a

complexidade e os desafios impostos por essa prática, considerada crime, no estudo “Furto de energia: Perdas não técnicas”, que acaba de ser lançado. O material explica de que forma os custos com furtos impactam a tarifa de energia de todos os consumidores regulares.

O sistema elétrico brasileiro trata diariamente com perdas de energia. Parte dessas perdas é técnica, inerente ao transporte e transformação da eletricidade. Outra parte refere-se às originadas de ligações irregulares, fraudes e erros de medição ou faturamento, que têm crescido e atingiram 16,02% do mercado de baixa tensão em 2024.

Sobrecarga

Além do impacto financeiro na conta de energia dos consumidores, essa prática gera consumo sem controle, podendo sobrecarregar o sistema, provocar danos à infraestrutura e prejudicar a qualidade do serviço aos demais consumidores, alerta.

De acordo com a Aneel, no ano passado, as interrupções no fornecimento por roubo de energia somaram 88.870. Cada parada teve uma duração média de 8,64 horas.

Abradee chama atenção aos riscos

A segurança da população também é comprometida: em 2024, 45 pessoas perderam a vida e 69 ficaram feridas em acidentes relacionados a furtos ou ligações clandestinas, de acordo com levantamento da Abradee.

“O combate ao furto de energia é uma responsabilidade coletiva. Mais do que prejuízo financeiro, as ligações clandestinas, colocam vidas em risco, sobrecarregam o sistema elétrico e penalizam o consumidor

regular com tarifas mais altas”, explica o presidente da Abradee, Marcos Madureira.

“Precisamos de políticas públicas integradas, conscientização da população e reforço na fiscalização para garantir um fornecimento seguro, justo e sustentável para todos os brasileiros. Furto de energia no Brasil é equivalente ao total gerado pela usina de Tucuruí, no Tocantins, a segunda maior do país”, acrescenta.

Combate

A Associação e suas distribuidoras atuam no combate ao furto, com iniciativas como a Campanha Nacional de Segurança, que foca na prevenção de acidentes e na conscientização da população.

De acordo com a Abradee, as empresas têm buscado identificar e coibir os furtos com o uso de tecnologia, incluindo equipamentos mais resistentes e inteligência artificial.

Venda na internet

Plataformas online oferecem aparelhos que prometem reduzir o consumo de energia.

A eficácia dos equipamentos, no entanto, não é comprovada e pode causar prejuízos ao consumidor.

Técnico eletricista, Domingos de Oliveira, conta que é preciso cautela no trato com energia. “Pode provocar curto-circuito e danos irreparáveis”, diz o técnico.